

# ORGANIZAÇÕES MILITARES E ESTABELECIMENTOS CENTENÁRIOS DA MARINHA DO BRASIL

HOMENAGEADOS PELA  
**FILATELIA**

Fernando Antonio B. F. de Athayde Bohrer\*

**C**ontinuando nossa coluna trimestral sobre filatelia, apresentaremos nesse artigo os estabelecimentos centenários da Marinha do Brasil.

O Brasil independente já tem mais de duzentos anos, e sua Marinha, nascida nos primórdios da Independência, possui, também, uma história bicentenária. Dentro desse enfoque, muitas são suas organizações militares e seus estabelecimentos centenários, e o autor pretende apresentar aqueles que foram perenizados pela filatelia. Fica claro que a intenção não é a de narrar a história dessas organizações militares, pois elas estão bem detalhadas no site da Marinha do Brasil<sup>(1)</sup> e em compêndios de historiadores navais. A intenção é mostrar, no “Mundo da Filatelia”, como elas foram apresentadas ao longo do tempo. Vamos, então, à essas organizações, começando pelo Ministério da Marinha, a mais antiga, criada em 1736, em Portugal, que, por si só, contam a história da invicta Marinha do Brasil.

## MINISTÉRIO DA MARINHA<sup>(2)</sup>

No Repertório Remissivo da Legislação da Marinha e do Ultramar, editado em 1856 pela Imprensa Nacional de Lisboa, encontra-se o mais antigo registro sobre a origem do Ministério da Marinha. Ali está escrito que, em 28 de julho de 1736, o Rei D. João V assinou um Alvará Régio alterando a Organização Administrativa do Reino, criando três Secretarias de Estado, dentre elas a dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos que, em 1808, viria a ser transferida para o Brasil, por ocasião da vinda da família real.

Ao longo dos anos, o regulamento da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos sofreu várias alterações. Em 1821, o Príncipe Regente limitou sua competência ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Em 1891, sob o reinado de D. Pedro II, as repartições que constituíam a referida Secretaria passaram a se denominar Ministério da Marinha.



**Carimbo que obliterava as correspondências postadas na Agência dos Correios na sede do Ministério da Marinha, em Brasília**

Em 10 de junho de 1999, o Ministério da Marinha, já com sede em Brasília, foi transformado em Comando da Marinha, subordinado ao recém-criado Ministério da Defesa, conforme a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999.

## ESCOLA NAVAL

A Escola Naval foi criada em Lisboa, Portugal, por decreto de 14 de dezembro de 1782, da Rainha D. Maria I, lá funcionando até 1807, quando o Governo Português se transferiu para o Brasil.

Trazida a bordo da Nau “Conde D. Henrique”, a então Real Academia dos Guardas-Marinha desembarcou no Rio de Janeiro em 22 de março de 1808. Antes de ser transferida, definitivamente, para a Ilha de Villegagnon, em 1938, esteve instalada nos seguintes locais: Mosteiro de São Bento, onde permaneceu até 1832, e de 1834 a 1839; no Largo São Francisco, de 1832 a 1833 funcionando já como Academia Imperial dos Guardas-Marinha; embarcada na Nau “D. Pedro”, de 1839 a 1849; na Praça Mauá, de 1849 a 1867; embarcada na Fragata “Constituição”, de 1867 a 1882; no Arsenal de Marinha da Corte, parte do ano de 1882; na Ilha das Enxadas, de 1883 a 1914 e de 1921 a 1938; e, na Enseada Batista das Neves, onde hoje está localizado o Colégio Naval, de 1914 a 1920.



Bicentenário da Escola Naval (1982)



Escola Naval



250 anos do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

## ARSENAL DE MARINHA DO RIO DE JANEIRO <sup>(3)</sup>

Em 1763, assumia o governo da Capitania Geral do Rio de Janeiro D. Antônio Alvarez da Cunha (Conde da Cunha), com título e honras de Vice-Rei. Sua missão era fortalecer militarmente a colônia e, principalmente, o Rio de Janeiro. Dentre outras medidas, decidiu fundar um estaleiro. O local escolhido foi a praia, ao sopé do Mosteiro de São Bento, cujos terrenos haviam sido doados

ao governo, em escritura. Seu nome: Arsenal Real da Marinha.

Para iniciar as atividades do Arsenal, o Conde da Cunha resolveu pela construção de uma Nau que recebeu o nome de “São Sebastião”. Depois dessa Nau, lançada ao mar em 1767, a atividade principal do Arsenal foi o reparo e a manutenção dos navios da Esquadra Real e dos que aportavam no Rio de Janeiro.

Em 1920 foi iniciado projeto para um novo Arsenal e, em 1930, já estava o modernizado Arsenal funcionando na Ilha das Cobras, (RJ), onde se encontra até os dias atuais.

## COLÉGIO NAVAL

Criado pelo Decreto Imperial no ano de 1876, o Colégio Naval teve sua atividade descontinuada em 1880, sendo reativado em 1951, em suas atuais instalações na Enseada Batista das Neves, em Angra dos Reis (RJ). Nesse período, dentre suas diversas atribuições, foi sede da Escola Naval entre os anos de 1914 e 1920.

## MUSEU NAVAL

Em decorrência da Guerra da Tríplice Aliança, contra o Governo do ditador Solano López, do Paraguai, surgiu a ideia de ser fundado um museu que reunisse as relíquias navais existentes. Foi



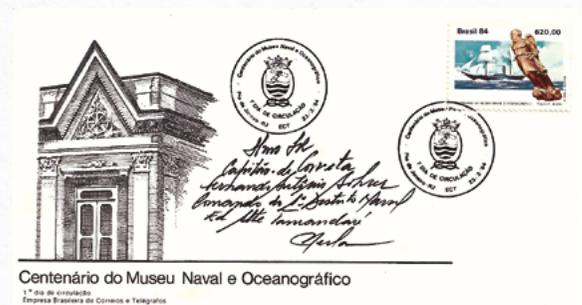
Colégio Naval



25 anos do Colégio Naval

criado, então, em 14 de março de 1868, o Museu Naval, cuja abertura se deu somente em 24 de março de 1884.

Com a criação do Museu Histórico Nacional, em 1922, para ele foram transferidas as relíquias históricas, até então sob a guarda da Marinha. Alguns modelos de valor técnico, porém, sem valor histórico, permaneceram e passaram a constituir o Museu Técnico Naval, a partir de 1932. Em 1953, com a implantação do Serviço de Documentação Geral da Marinha, foi reativado como Museu da Marinha, posteriormente denominado de Museu Naval e Oceanográfico.



Centenário do Museu Naval (1984)

## DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) teve sua origem na Biblioteca da Marinha, criada pelo Decreto nº 479, de 17 de outubro de 1846, funcionando no interior das dependências do Arsenal da Marinha da Corte.

Em 1943, com a incorporação da Biblioteca da Marinha, da Seção de História Marítima do Brasil, do Arquivo Histórico e da Revista Marítima Brasileira, foi criado o Serviço de Documentação da Marinha pelo Decreto-Lei nº 5.558, de 8 de junho. Esta organização militar estava subordinada ao Ministro da Marinha.

Em 1953, o Decreto nº 32.273, de 18 de fevereiro, que aprovou o Regulamento da Secretaria

Geral da Marinha, reativou o Museu Naval e colocou-o sob a estrutura do renomeado Serviço de Documentação Geral da Marinha (SDGM), que ficou diretamente subordinado à Secretaria Geral da Marinha. O SDGM teve a sua denominação alterada para Serviço de Documentação da Marinha (SDM) pela Portaria Ministerial nº 0344, de 23/5/1994; e, em 1º de julho de 2008, o Comandante da Marinha, por meio da Portaria nº 209, alterou sua denominação para Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM).



80 Anos da DPHDM (2023)

## CENTRO DE INSTRUÇÃO BRAZ DE AGUIAR

A criação do Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (CIABA) remonta à criação do Curso de Maquinistas e do Curso de Náutica, criados em 1892, em Belém (PA). É o segundo estabelecimento de ensino da Marinha e o primeiro no gênero na América do Sul. Em 20 de abril de 1893, transformou-se em Escola de Maquinistas e Pilotos. Em 1907, em Escola de Marinha Mercante do Pará e, em 16 de janeiro de 1973, recebe o nome de Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar.



Carimbo comemorativo ao Centenário do CIABA (1992)

## ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS DE SANTA CATARINA



D. Pedro II



Carimbo comemorativo ao Centenário da EAMSC (1977)

A Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina (EAMSC) é a mais antiga das Escolas de Aprendizes-Marinheiros, juntamente com a de Pernambuco, criada em 24 de outubro de 1857, pelo Decreto Imperial de D. Pedro II, nº 2003. Era, inicialmente, formada por duas companhias, uma sediada em Florianópolis e a outra em Laguna.

## ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS DE PERNAMBUCO

Criada pelo Decreto nº 2003 de 24 de outubro de 1857, do Imperador D. Pedro II, com a denominação de Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco (EAMPE), esteve aquartelada, de início, a bordo do Brigue “Cearance”, onde permaneceu até meados de 1862. Após a desativação deste navio, funcionou, sucessivamente, no Velho Arsenal, no vapor “Recife” e, depois, em parte do prédio onde hoje funciona a Capitania dos Portos do Estado de Pernambuco. A atual sede, na antiga Ilha de Tacaruna, foi inaugurada em 29 de outubro de 1948, nos limites dos municípios de Olinda e Recife, às margens do Rio Beberibe.



Carimbo comemorativo aos 135 anos da EAMPE (1992)



## CAPITANIA DOS PORTOS DO ESTADO DO CEARÁ

A criação da Capitania dos Portos do Ceará (CPCE) foi determinada pelo Decreto Imperial de D. Pedro II, nº 1944, de 11 de julho de 1857. A sede atual foi fundada em junho de 1968.



150 anos da CPCE (2007)

## CAPITANIA DOS PORTOS DO ESTADO DE SERGIPE

A Capitania dos Portos da Província de Sergipe foi criada pelo Decreto Imperial de D. Pedro II, nº 549. Em 8 de julho de 1850 foi extinta e, em 18 de outubro de 1854, pelo Decreto Imperial nº 1861, foi restabelecida, estando em atividade até os dias de hoje.

## DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO



150 anos  
da CPSE  
(2004)



Selo comemorativo  
representa a carta náutica  
de Simão Antonio da Silva  
(1976)



Centenário da  
Ilha Fiscal



Em 2 de fevereiro de 1876, o Governo Imperial criou a Repartição Hidrográfica do Ministério da Marinha, embrião da atual Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). Seu primeiro Diretor foi o Capitão de Fragata Antonio Luiz Von Hoonholtz, futuro Barão de Teffé, que a dirigiu até o ano de 1890.

Os primeiros trabalhos sobre cartas náuticas realizados por Oficiais da Marinha do Brasil datam de 1830. Devemos ressaltar o levantamento executado pelo Primeiro-Tenente Manuel Antonio Vital de Oliveira no litoral dos atuais estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Em 1914, essa Repartição Hidrográfica, designada Superintendência de Navegação, foi instalada no Edifício da Ilha Fiscal. Hoje a DHN está instalada na Ponta da Armação, em Niterói (RJ), onde conta com moderno píer para atracação de seus navios.

## ESCOLA DE GUERRA NAVAL

O Ministro da Marinha, Contra-Almirante Joaquim Marques de Leão, idealizou um Curso Superior na Marinha, aprovado pelo Presidente da República, Hermes da Fonseca, em 1911.

O *United States Naval War College* e o *Royal Naval War College* (1906) tiveram grande influência na criação desse curso, nesse nível, no Brasil.

A Escola Naval de Guerra, dentro dessa ideia, viria a ser criada em 25 de fevereiro de 1914. A partir de 1930 passou a chamar-se Escola de Guerra Naval. A sede atual, na Praia Vermelha, RJ, foi inaugurada em 30 de abril de 1970, pelo então Presidente da República Emílio Garrastazu Médici.



Presidente Hermes  
da Fonseca



Fernando Antonio Borges Fortes de Athayde Bohrer  
Diretor de Correios e Serviços  
Correios - ARACAJU - SE

Centenário da Escola de Guerra Naval (2014)

## DIRETORIA DE AERONÁUTICA DA MARINHA

A Diretoria de Aeronáutica da Marinha (DAerM) foi criada em 18 de novembro de 1922, pelo Decreto nº 15.847, com a denominação de Comando da Defesa do Litoral. Sua sede estava localizada na Ilha das Enxadas (RJ), e seu primeiro Comandante foi o Capitão de Mar e Guerra Protógenes Pereira Guimarães. Teve seu nome alterado, em 5 de dezembro de 1923, para Diretoria de Aeronáutica da Marinha. Com a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941, foi extinta, vindo a ser reativada em 4 de agosto de 1952.



Centenário da DAerM (2023)

## DIRETORIA DO PESSOAL DA MARINHA

A Diretoria do Pessoal da Marinha (DPM) foi criada pelo Decreto nº 16.237, de 5 de dezembro de 1923, substituindo a Inspeção de Marinha, subordinada ao Ministro da Marinha. Em 18 de junho de 1968, pelo Decreto nº 62.860, passou à subordinação do Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, sob a denominação de Diretoria do Pessoal Militar da Marinha, responsável pelo pessoal militar da Marinha. Em nova reorganização do Setor do Pessoal, passou a denominar-se de Diretoria do Pessoal da Marinha (DPM), em 30 de agosto de 2022.



Centenário da DPM (2023)

## SANATÓRIO NAVAL DE NOVA FRIBURGO (4)

As atividades iniciais da Saúde Naval na cidade de Nova Friburgo remontam ao ano de 1889, quando foram instaladas duas enfermarias para o tratamento da doença “beribéri” dos Praças da Armada.

Em 22 de março de 1910, a União adquiriu do Conde de Nova Friburgo uma fazenda de 168 alqueires de terra, cujo prédio principal, construído nos idos de 1890, era o pavilhão de caça do Conde, em belo estilo da Normandia, França, e onde, hoje, funciona o Prédio da Administração do estabelecimento militar.

Pelo Aviso nº 2.634 de 16 de junho de 1910 do Ministério da Marinha, foi criado o Sanatório Naval de Nova Friburgo (SNNF), inaugurado em 30 de junho de 1910, destinado à missão de tratar as vítimas de “beribéri” e auxiliar no tratamento dos pacientes da Armada, convalescentes de qualquer doença. Durante a Grande Guerra, o Sanatório foi utilizado para internação de tripulantes dos



Centenário do SNNF (2010)

navios alemães aprisionados pelo Governo brasileiro, nos diversos portos do País. Muitos destes alemães estabeleceram-se e constituíram família em Nova Friburgo.

Em 1920, foi construído um pavilhão para o Serviço de Hidroterapia, chamado “Pavilhão das Duchas”, onde hoje funciona o Ambulatório. Em 1933, foi construído o Hospital de Tuberculose, inaugurado em 18 de fevereiro de 1936, sendo assim modificada a missão principal do SNNF. Em 1940, foram construídos o Pavilhão de Internação da Clínica Médica, a Casa das Irmãs de Caridade, duas residências para oficiais e transformado o “Pavilhão das Duchas” em Pavilhão de Cirurgia. E, em 1966, pelo Aviso nº 3.200 de 26 de novembro de 1966 do Ministro da Marinha, foi extinta a Clínica Tisiológica e criada a Colônia de Férias de Oficiais do Sanatório Naval.

## SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO DA MARINHA

O Serviço de Identificação da Marinha (SIM) remonta ao naufrágio do Encouraçado “Aquidabã”, na baía de Jacuecanga, em Angra dos Reis (RJ), e, por conseguinte, à instalação do Gabinete de Identificação da Armada, por determinação do então Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino Faria de Alencar, pelo Aviso nº 312, de 21 de janeiro de 1908, com a finalidade de impedir que assentassem praça, nos Estabelecimentos e Corpos da Armada, indivíduos com maus antecedentes, já reconhecidos pela Polícia; facilitar a recaptura de desertores; o reconhecimento dos mortos em acidentes; regularizar a matrícula do pessoal marítimo nas Capitâneas dos Portos; e impedir a



Centenário do SIM (2008)

ocorrência de contravenções de difícil repressão, até então relativamente comuns devido à inexistência de um serviço de identificação.

## PALAVRAS FINAIS

Incluído nesse conjunto de estabelecimentos centenários, não poderíamos deixar de mencionar nosso centenário Clube Naval, a Praça D'Armas dos Oficiais de Marinha.

O Clube Naval foi fundado em 12 de abril de 1884 pelo Almirante Luiz Philippe de Saldanha da Gama, seu primeiro Presidente, e sendo o Presidente de honra o Imperador D. Pedro II. Sua Sede Social, na Avenida Rio Branco, no Centro do Rio de Janeiro, foi inaugurada em 1910. Edifício em estilo eclético, projetado pelo arquiteto italiano Tommaso Bezzi, é um dos prédios históricos remanescentes desse período, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural desde 1987.

Fica, portanto, ao encerrar esse presente artigo, a minha homenagem ao nosso Clube.

Devo ressaltar, também, que muitas organizações militares da Marinha, apesar de não serem centenárias, emitiram selos e/ou carimbos comemorativos para homenagear suas datas de criação. A filatelia pereniza esses estabelecimentos com a circulação dos seus selos pelo Brasil e pelo mundo. Em outra oportunidade, publicaremos um artigo nomeando-as e um pequeno resumo sobre suas atividades.

Todos os selos apresentados no presente artigo foram digitalizados do capítulo “Estabelecimen-

tos Centenários da Marinha do Brasil” de minha coleção temática *A Marinha do Brasil e o Poder Naval Brasileiro: das Ideias da Escola de Sagres ao Século XXI*. ■



Sede Centenária do Clube Naval

### NOTAS

- (1) O site da Marinha do Brasil onde encontraremos, de per si, a história de todas suas Organizações Militares é <https://www.marinha.mil.br>.
- (2) Extrato da Ordem do Dia nº 001, de 28/7/1991, do Vice-Almirante Sérgio Gitirana Florêncio Chagastelles, Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha.
- (3) Em <https://www.marinha.mil.br/amrj/historico>, consultado em 20/5/2024, às 19h20m.
- (4) Em <https://www.marinha.mil.br/cman/subordinada/snnf/historico-snnf>, consultado em 20/5/2024, às 20h42m.

\* Capitão de Mar e Guerra (Ref°)